



SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: O OLHAR *Enfermagem* DA ENFERMAGEM ACERCA DOS ESTIGMAS E TABUS.

REPOSITÓRIO DE TCC FALOG 2025: 1-17

EMILLY DA SILVA VILELA

JULIANE VILELA MENDES DE DEUS

EVERTTON AURÉLIO DIAS CAMPOS

ANDRÉA PECCE BENTO

RESUMO

A sexualidade é uma expressão íntima do ser humano, influenciando a educação e a saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, ela motiva amor e intimidade, impactando a saúde mental e física. Contudo, tabus ainda cercam a sexualidade na velhice, vista como "assexuada", devido à falta de informação e estigmas. A enfermagem deve promover cuidados compreensivos e respeitosos, reconhecendo suas necessidades além de suposições sociais. A questão central é como esses tabus afetam o cuidado e o bem-estar na terceira idade. Para este trabalho, será realizada uma revisão integrativa bibliográfica narrativa, com levantamento de dados baseado em referencial bibliográfico.

Descritores: sexualidade na terceira idade, tabus culturais, estigmas, atendimento de enfermagem.

ABSTRACT

Sexuality is an intimate expression of the human being, influencing education and public health. According to the World Health Organization, it motivates love and intimacy, impacting mental and Physical health. However, taboos still surround sexuality in old age, seen as "asexual", due to lack of information and stigma. Nursing must promote comprehensive and respectful care, recognizing their needs beyond social assumptions. The central question is how these taboos affect care and well-being in old age. For this work, an integrative narrative bibliographic review will be carried out, with the survey of the research database carried out using bibliographic references.

Keywords: sexuality in old age, cultural taboos, stigmas, nursing care.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma dimensão essencial da experiência humana, manifestando-se de forma íntima e ampla ao longo de toda a vida. Ela está presente nas relações sociais, na educação, na cultura e, sobretudo, na saúde pública, influenciando diretamente aspectos como natalidade, afetividade e bem-estar.¹ De acordo com a Organização Mundial da Saúde

(OMS), a sexualidade é compreendida como a energia que impulsiona o amor, o contato, a ternura e a intimidade, sendo responsável por estimular pensamentos, sentimentos, ações e interações que promovem a saúde física e mental dos indivíduos.²

Considera-se idoso no Brasil a pessoa maior de 60 anos de vida, de acordo com as normas da política nacional do idoso. É notável, principalmente, as alterações presentes na aparência física e fisiológicas durante o processo de envelhecimento do ser humano. As modificações presentes que mais são notáveis e incômodas para grande parte, são: Com o marcas de expressão no rosto, os cabelos de todo o corpo ficarem brancos, e a pele perder parte de sua elasticidade gradativamente. Pode ocorrer uma leve diminuição da altura, dificuldades na circulação sanguínea, metabolismo mais lento, pele mais ressecada, redução do campo de visão, diminuição da força e da massa muscular, entre outras mudanças naturais da maturação. Por sua vez, na mulher ocorre um processo de alteração, como a diminuição dos hormônios, como o estrogênio e a progesterona, alterando e prejudicando a produção da lubrificação vaginal, o que leva à perda do desejo sexual. No homem, o desejo sexual permanece; todavia, há uma progressiva redução da espermatogênese e demora na ereção na fase de excitação, além de redução da congestão vascular.¹

Não é difícil de encontrar relacionamentos duradouros entre casais de idosos, tendo início desde muito novos, passando por várias dificuldades e perdurando até a chegada da terceira idade. Ao se depararem com a presença de somente o seu conjugue em casa, após a saída dos filhos de casa, mudanças na rotina, no físico e mental e até o possível aparecimento de doenças, os casais se veem em uma realidade aonde só tem um para cuidar do outro.²

Segundo a evolução social que vem ocorrendo nos últimos anos, a representação de família também tem sofrido renovações, o que provocou o aparecimento de novos constituintes como o organizacional, estrutural, cultural e religioso, dificultando assim sua compreensão. Apesar disso, entende-se que a família desempenha uma considerável responsabilidade na sociedade e, em particular, para as pessoas da terceira idade, destacando a função referente ao afeto, pertencimento, apoio e segurança. Diz respeito à organização intrínseca e ímpar em que as relações existentes necessitam ser pesquisadas, pois as ações de somente uma parte têm o poder de afetar toda a família.¹

Quando ocorre o processo de envelhecimento no corpo humano, ocorrem alterações irreversíveis e gradativas nas estruturas e funções. Foram observadas questões problemáticas que vão atingindo os idosos, e foi identificado que o segmento populacional tem

aumentado de maneira significativa nos últimos anos; esse fenômeno foi reconhecido como um evento mundial.³

O tema sexualidade na terceira idade é negligenciado pelas esferas da área da saúde, sendo pouco habitual e desconsiderado pela sociedade, pelos idosos e pelos profissionais da saúde.⁴

Apesar de sua relevância, na terceira idade a sexualidade ainda é cercada por tabus, preconceitos e estigmas que a relegam ao silêncio e à negação. É comum que o idoso seja socialmente percebido como um ser “assexuado”, o que compromete não apenas sua liberdade de expressão afetiva e sexual, mas também o reconhecimento de seus direitos à saúde sexual. Tal estigmatização, associada à escassez de informações e à falta de diálogo sobre o tema, impacta negativamente na busca por cuidados, dificultando o acesso a orientações e prevenções importantes, como aquelas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis.⁴

É fundamental salientar que, junto às melhorias na expectativa de vida, além do propósito das terapias hormonais e medicamentos para estimular a potência sexual, há progressos na qualidade de vida sexual para a população idosa. No entanto, o que causa preocupação é que tais pessoas não foram adequadamente prevenidas sobre a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.⁵

A enfermagem, por estar em contato direto com essa população, desempenha papel estratégico na escuta, no acolhimento e na educação em saúde, sendo essencial que sua atuação seja pautada por um atendimento compreensivo, ético e livre de preconceitos. Assim, este trabalho se justifica pela urgência em romper com paradigmas que ainda limitam a abordagem da sexualidade na velhice, promovendo o reconhecimento da saúde sexual como parte integrante do cuidado integral e da qualidade de vida do idoso.⁶

Parte-se da hipótese de que os estigmas culturais e os preconceitos ainda predominantes dificultam a abordagem da sexualidade na terceira idade tanto por parte dos profissionais de enfermagem quanto dos próprios idosos, resultando em silêncio, desinformação e risco aumentado de problemas de saúde. Por outro lado, acredita-se que o acolhimento e a promoção de práticas educativas e abertas sobre o tema possam contribuir para fortalecer a autonomia da pessoa idosa, ampliar o conhecimento sobre sua saúde sexual e favorecer uma vivência mais saudável, segura e satisfatória.⁶

Informações e pesquisas sobre o tema da sexualidade na terceira idade são pouco

acessíveis, difíceis de serem pesquisadas, escassas e recentes, pois este está envolto em diversos mitos, que tomam como ponto de partida fatores como: físicos, biológicos, geográficos, contexto sociocultural, entre outros. Além disso, a relação sexual tem-se concentrado nas pessoas jovens, com boa saúde e atraentes. A ideia de pessoas velhas fazendo sexo, ainda é malvista pela sociedade. Apesar da idade, homens e mulheres tentam manter a atividade sexual, no entanto, a pressão cultural, faz com que pessoas velhas tenham vergonha ou se sintam culpados por manterem o interesse sexual.⁶

Amostras e resultados indicaram que as ISTs em idosos têm crescido em alta escala em nível mundial; a grande quantidade de positivos, junto à sinalização de novos casos, apresentou indícios de resultados alarmantes. Estes dados demonstram de forma quantitativa os efeitos negativos da falta de educação, informação, prejulgamento e o tabu cultural. As ISTs estão presentes em todo o mundo, independente de raça, cor, idade e classe social, todavia é inegável e preocupante o acréscimo de casos de AIDS em pessoas com idade acima de 60 anos no Brasil, o caso é crescente, destacando-se da faixa etária dos jovens adolescentes com idades entre 15 e 19 anos.⁷

Foi levantada a questão de que, quanto mais a sexualidade é contida, mais se torna um tabu em nossa sociedade contemporânea. É notório o obstáculo para abordar questões da sexualidade; muitos não consideram ser um assunto convidativo para se tratar abertamente ou até mesmo no consultório. Neste sentido, é de suma importância o diálogo desde muito cedo no contexto familiar e também nas escolas, enfatizando a realidade e a necessidade da conversa sobre o assunto, para que se torne, a longo e curto prazo, um tema natural e consciente. Isso leva em consideração que é uma vivência natural de todo ser humano, que deve ser tratado de forma leve, com coragem, explicativa e sem tabus.⁸

Portanto, o objetivo central deste estudo é compreender, na percepção da enfermagem, como o processo de envelhecimento afeta a busca de cuidados e o bem-estar sexual do idoso, considerando os estigmas e os fatores socioculturais envolvidos.

MÉTODO

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa e narrativa da literatura, fundamentada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, cuja natureza envolve a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados. Nessa perspectiva, a literatura científica é considerada a principal fonte de dados, sendo o pesquisador o instrumento-chave

na seleção e análise das informações. A revisão integrativa, ao permitir a síntese de dados de diferentes abordagens, incluindo estudos qualitativos, favorece uma compreensão mais aprofundada das experiências humanas relacionadas ao tema.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a bases de dados científicas reconhecidas, como a literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Psycinfo e medical literature analysis and retrieval system (medline), acessados via pubmed. Foram utilizados artigos científicos e outras produções relevantes que abordam o tema da sexualidade na terceira idade, os estigmas e tabus culturais, e o atendimento prestado pela enfermagem. A busca foi realizada com base em palavras-chave como “sexualidade na terceira idade”, “tabus culturais”, “estigmas” e “atendimento de enfermagem”, utilizando os descritores controlados das Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e operadores booleanos (“AND”, “OR” e “NOT”) para refinar os resultados.

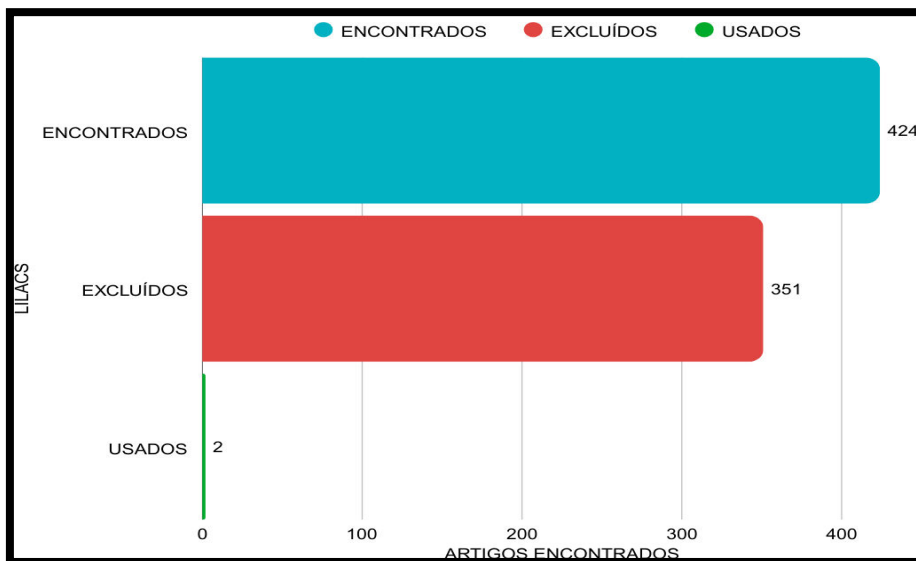
Os estudos selecionados contemplaram pesquisas que abordavam homens e mulheres com idades entre 60 e 75 anos, bem como enfermeiros e enfermeiras atuantes em unidades básicas de saúde. Para a seleção dos estudos, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos que envolvessem profissionais de enfermagem com experiência em cuidados geriátricos, especialmente em saúde sexual; participantes idosos a partir de 60 anos; materiais que evidenciassem o contexto cultural e social relacionado aos tabus sobre sexualidade na velhice; e textos disponíveis em língua portuguesa. Foram excluídos artigos cujo foco não estivesse voltado para a população idosa, que abordassem idosos com comprometimento cognitivo grave, que tratassem exclusivamente de doenças clínicas sem relação com a sexualidade, ou que se referissem a residentes de instituições de longa permanência com acesso restrito.

A análise dos dados consistiu na leitura exaustiva do material selecionado, seguida da extração e organização das informações mais relevantes. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva, com o objetivo de sistematizar os achados, ampliar o entendimento sobre a temática e subsidiar a construção do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa.

RESULTADOS

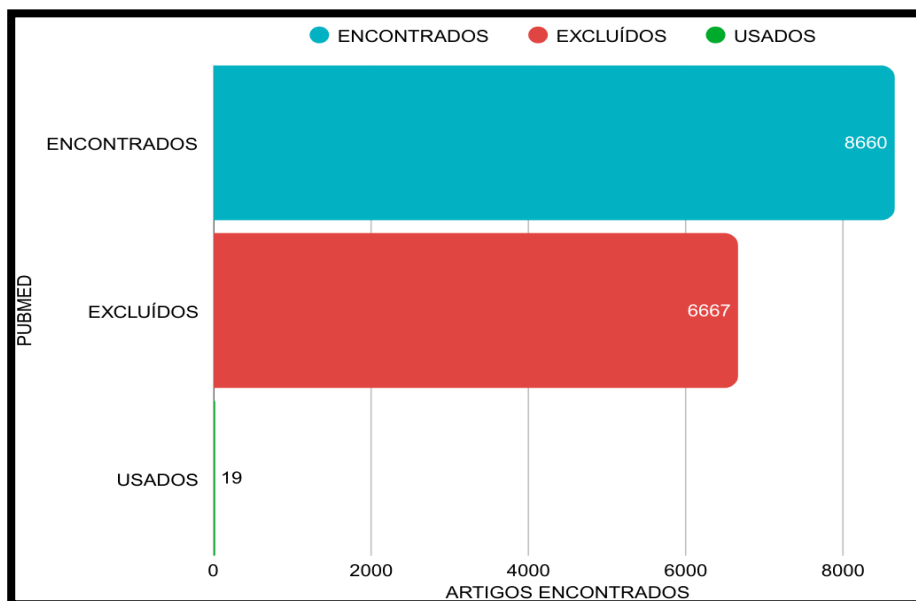
Durante este estudo, foram utilizados sites de busca para construir um referencial teórico. Foram encontrados ao todo 9157 artigos (conforme figuras 1, 2 e 3), e ao final, selecionados 21 artigos (tabela 1) que atendessem ao tema proposto e que respondessem ao objetivo.

Figura 1. Gráfico com os artigos encontrados na base de dados LILACS



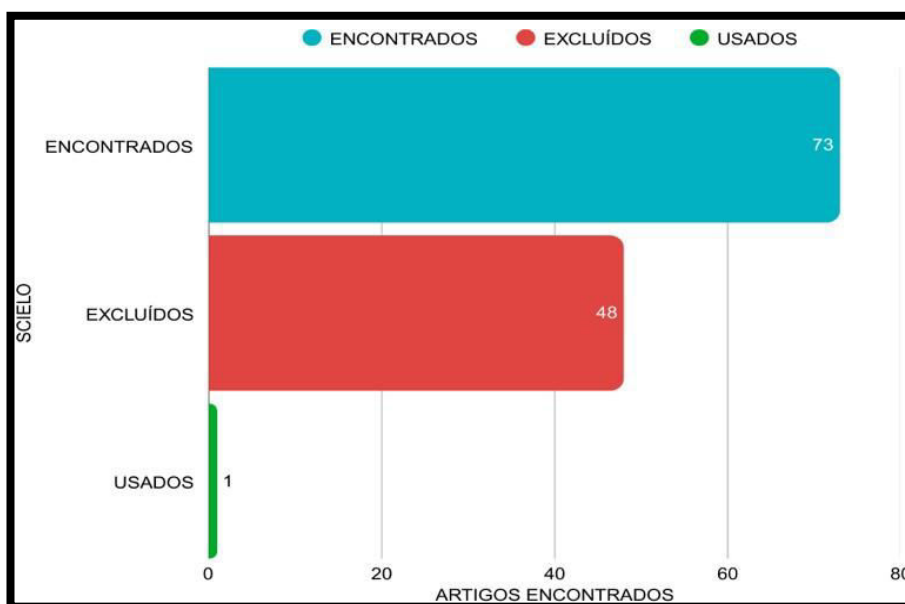
O gráfico apresenta os artigos encontrados em azul (424), os excluídos em vermelho (351) e os usados em verde (2).

Figura 2. Gráfico com os artigos encontrados na base de dados PUBMED



O gráfico apresenta os artigos encontrados em azul (8660), os excluídos em vermelho (6667) e os usados em verde (19).

Figura 3. Gráfico com os artigos encontrados na base de dados SCIELO



O gráfico apresenta os artigos encontrados em azul (73), os excluídos em vermelho (48) e os usados em verde (1).

Tabela 1 – Artigos que farão parte do referido estudo.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO/LOCAL	DELINEAMENTO
De LIMA et al., (2020)	SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ	ESTUDO DESCRITIVO
SILVA et al., (2019)	PERCEPÇÕES DE CUIDADO ENTRE CASAIS IDOSOS	REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA	ESTUDO QUALITATIVA
ARAUJO et al., (2022)	VELHO-SER: UM OLHAR SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA	KAIRÓS-GERONTOLOGIA	ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA
SANTOS et al., (2022)	DESMISTIFICANDO OS PARADIGMAS DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.	EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL	ESTUDO DESCRITIVO QUALITATIVO
RODRIGUES et al., (2022)	DESIGN E ENVELHECIMENTO: EXPLORANDO CONCEITOS E SIGNIFICADOS	4. ^a CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM DESIGN & COMUNICAÇÃO DIGITAL	REVISÃO DE LITERATURA
FERREIRA (2021)	SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM NOVO OLHAR	REVISTA MULTIDISCIPLINAR	ESTUDO DE REVISÃO

	SOBRE O SEXO NO ENVELHECIMENTO	EM SAÚDE	BIBLIOGRÁFICA
MONTEIRO et al., (2020)	SEXUALIDADE DAS MULHERES EM ENVELHECIMENTO: UM TABU?	REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE	ESTUDA DE REVISÃO DA LITERATURA E DOCUMENTAL
MONTEIRO et al., (2020)	A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR CUIDADO AO IDOSO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE	ESTUDO DESCRITIVO
SANTOS et al., (2022)	ATITUDES E CONHECIMENTOS DE IDOSOS SOBRE INTERCURSO SEXUAL NO ENVELHECIMENTO	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO	ESTUDO QUANTITATIVO DESCRITIVO
COSTA et al., (2020)	O TABU SOCIAL ATRELADO À SEXUALIDADE DOS IDOSOS	ENVELHECIMENTO HUMANO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS VOLUME 1	ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA
LIMA et al., (2022)	CORPO TEMPORAL E SEXUALIDADE ATEMPORAL: UM CONFLITO NA VELHICE	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT	ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
BRITO et al., (2023)	A IMPORTÂNCIA DA SEXUALIDADE NA SAÚDE DO IDOSO	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT	ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
de SOUZA et al., (2022)	EFEITOS DA SEXUALIDADE NA FUNCIONALIDADE FAMILIAR E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS: ESTUDO TRANSVERSAL	REVISTA CUIDARTE	ESTUDO ANALÍTICO
ROSA et al., (2021)	INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE	ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA
BARBOSA et l., (2022)	SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E IDOSOS.	COGITARE ENFERMAGEM	ESTUDO QUALITATIVO
PANTOJA et al., (2024)	PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA SOBRE	REVISTA DE ENFERMAGEM DO CENTRO-OESTE	ESTUDO DESCRITIVO QUALITATIVO

	SEXUALIDADE E VULNERABILIDADE A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	MINEIRO	
SOARES et al., (2019)	A ENFERMAGEM E A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: QUEBRANDO OS TABUS	VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO	ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
de SOUSA et al., (2019)	OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE	REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE	ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
de SOUZA et al., (2023)	A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA SEXUALIDADE: PORQUE ELA AINDA É UM TABU?	REVISTA DA EDUCAÇÃO DA UNIPAR	ESTUDO QUALITATIVO E BIBLIOGRÁFICO

Fonte: Autoria Própria



61) 37133706 e (61) 998387266
contato@falog.edu.br
Av. Perimetral, s/n – Centro, Novo Gama/GO

DISCUSSÃO

Atualmente, é comum que os idosos sejam percebidos como seres adoecidos ou infantilizados, desprovidos de apetite sexual, por aqueles que imaginam que a idade é sinônimo de inatividade sexual, embora a sexualidade se faça presente durante toda a vida do ser humano. Assim, ainda que o corpo passe por modificações do tempo e sustente as marcas do viver, a consciência e os desejos não perecem.⁹

Conseqüentemente, pode-se conceber que o idoso vivenciam um paradoxo: um corpo que, de alguma forma, sofre os efeitos da passagem do tempo, em contraposição ao seu desejo, que não compreende o ritmo das mudanças fisiológicas. Em vista disso, a partir de um estudo de revisão da literatura, o objetivo desta pesquisa foi entender como os estigmas e tabus culturais em torno da sexualidade na terceira idade afetam a busca por cuidados e o bem-estar, e como a percepção da enfermagem nas práticas de atendimento afeta a procura

por conhecimento e cuidado.⁹

Problemas de saúde podem abalar o desempenho sexual, como: artrites, diabetes, fadiga, medo de infarto, depressão, efeitos colaterais de fármacos, uso de álcool e outras drogas. (Ministério da saúde, 2006) esta citação deve ser incluída na lista de referências bibliográficas. Por conseguinte, a frequência e a intensidade da atividade sexual se modificam no percurso da vida, porém não se pode tornar comum a incapacidade de usufruir de forma agradável das relações sexuais na terceira idade.¹⁰

A ideia pré-concebida de que a velhice é o estágio da vida de decadência, em conjunto com a pressão social empreendida sobre os idosos, torna a sexualidade restrita, o que acaba por intimidar a vida sexual de grande parte deles. Em vista disso, muitas vezes os idosos permitem que seus desejos e vontades sejam silenciados, por receio e sentimento de culpabilidade em relação à sociedade, que até os dias atuais demonstra um enorme preconceito em relação a esse período da vida.¹

Os conceitos nos mostram como o envelhecimento é percebido pelos idosos e colocam a mulher em uma condição de ter menos vivências sexuais, além de maior probabilidade de tê-las de forma insatisfatória. Isso é uma resposta de uma sociedade de base patriarcal que atrelou a liberdade sexual aos homens e censurou a sexualidade das mulheres. As restrições dos papéis sociais do feminino e masculino influenciam nos múltiplos âmbitos do ser humano, como em sua sexualidade.¹⁰

O corpo velho é inclusive colocado de forma imperceptível. A sociedade anula a sua presença, não desejando aquilo que contrasta com os padrões impostos. Portanto, o comportamento da velhice, quando não é investigado, acaba sendo calado. É suficiente apenas analisar propagandas de televisão e internet e observar a proporção de idosos que são comumente responsáveis pela divulgação de tratamentos, medicamentos e planos de saúde, aumentando ainda mais os estereótipos entre velhice, vulnerabilidade e adoecimento.

11

Em vista disso, torna-se pertinente salientar que pesquisas sobre a sexualidade dos idosos têm grande relevância, pois expressar, pesquisar e quebrar esses tabus ligados ao tema podem trazer benefícios à qualidade de vida para essa população. Ainda assim, os estudos atuais nesta área, em sua maior parte, abordam questões sobre disfunções e modificações no funcionamento sexual do homem e da mulher.¹¹

Os idosos que, por sua vez, permitem manter sua sexualidade são taxados de indecentes, depravados, entre outros estereótipos. A própria ciência se omite quando se aborda essa

temática, pois, em sua maioria, os estudos tratam das disfunções sexuais do homem e da mulher na terceira idade, colaborando para a perpetuação do mito da assexualidade entre os leigos.¹¹

O estigma associa conceitos em um conjunto de práticas sociais fundamentadas na diferença de idade, promovendo a continuidade de preconceitos e discriminação, criando assim o modo como são produzidas as expectativas quanto ao próprio envelhecimento. O estigma é condutor de uma “imagem deteriorada” construída pela sociedade que, como resultado, gera e corrobora preconceitos e episódios de discriminações. A depreciação dos indivíduos na sociedade motiva um conflito ainda maior: o estigma interiorizado.¹⁰

Nota-se também que o tabu a respeito do tema inibe a abordagem da pessoa idosa. Sistemáticamente, o profissional da saúde se sente inibido em dialogar sobre sexualidade, adotando a atitude como desrespeitosa ou vivenciando um estado de vergonha e o medo de ser incompreendido (soares & meneghel, 2021).¹²

Conseqüentemente, o assunto passa a não ser abordado por ser incômodo, e assim cria-se um sentimento de indiferença em relação ao idoso, de modo a justificar a discricção sobre o tema. Além disso, os profissionais da saúde também os distinguem como assexuados, considerando a sexualidade como um hábito reservado aos jovens, diminuindo o acesso a informações sobre o tema.¹²

Considerando que surgem estereótipos voltados, especialmente, para a aparência: o corpo que envelhece, conseqüentemente, não provoca mais interesse e é descrito como sem desejo, sem atração física e em uma condição de enfraquecimento. Dessa forma, em uma sociedade que salienta a juventude como o belo, a mulher que envelhece passa a vivenciar o medo de manifestar e exercer sua sexualidade e a receber rótulos inconvenientes, escolhendo uma postura contida e comedida.¹²

Devido ao hábito cultural, idosos nos quais o desejo sexual ainda é vivo experienciam um sentimento de culpabilidade e de constrangimento, podendo acreditar que seja errado pelo simples fato de terem vontades ou anseios pelo prazer. Frequentemente, esse hábito cultural se manifesta no próprio idoso, que pode vir a negar qualquer tipo de relacionamento com outros companheiros da mesma idade, vetando, assim, qualquer manifestação sexual.⁴

O sexo, quando examinado sob o panorama da procição, torna-se irrelevante com a idade. As mudanças hormonais, sobretudo para a mulher após a menopausa, resultam em uma redução do desejo sexual durante a velhice. Todavia, a sexualidade associada ao envelhecimento remete a estereótipos e mitos, gerando a imagem de que os idosos são assexuados e, conseqüentemente, retratando um tabu.¹⁰

Entretanto, sempre ocorreu um tabu ligado à sexualidade para as mulheres, em virtude de ter sido imposta pela sociedade a incumbência de assumir o papel de submissão às suas famílias. Quando idosas, ficam impossibilitadas de desfrutar de sua sexualidade, resultando em muitas abrirem mão de sua sexualidade.¹⁴

Sob tal perspectiva, considerando também a qualidade de vida, a pessoa idosa tem se evidenciado de maneira independente, percebendo-se que aproximadamente 75% desta população encontra-se vivendo com autonomia e independência, o que colabora para um envelhecimento dinâmico, ativo e saudável. Com a ampliação da expectativa de vida da população, faz-se importante que o idoso não possua apenas longevidade, mas também felicidade e satisfação.³

Evidencia-se a relevância dos profissionais de enfermagem considerarem o casal de idosos, em vez de apenas o indivíduo, no plano de cuidados à população idosa e no planejamento das ações de saúde. Faz-se imprescindível que os profissionais de enfermagem entendam as diversificadas dimensões de cuidados entre os casais idosos e suas intervenções na saúde e no bem-estar, contribuindo para uma assistência integral, individual e de maior qualidade.²

A equipe nas unidades de saúde demonstra haver uma escassa vivência ao abordar a sexualidade ligada à faixa etária da terceira idade, deixando evidente o desalinhamento na prestação do atendimento quando relacionado a esse tópico. Diante dessa falha no acolhimento ao idoso, é necessário repensar e levar em consideração a verdadeira necessidade de profissionais da equipe multidisciplinar conscientes sobre a educação continuada para a população, voltada ao enfoque da terceira idade consciente, prevenida e com foco nos métodos contra as ISTS.¹⁵

Todavia, o ato sexual sem o uso de qualquer preservativo por este grupo, evidencia a intensa necessidade de divulgação e apresentação por meio de palestras e informações educativas sobre os agravos e riscos decorrentes da não utilização. Isso caracteriza-se como um tópico de grande relevância para este coletivo, especialmente levando em consideração que a maior parte dos integrantes têm baixa adesão ao ensino escolar em sua trajetória, possuindo assim uma baixa escolaridade. Esta circunstância interfere diretamente na compreensão do perigo de patologias e no direcionamento de ações corretas e benéficas com seus parceiros.¹⁶

Pesquisas realizadas na literatura mostram que vários idosos relatam estar cientes sobre a importância do preservativo para a prevenção das ists. Todavia, a falta de acesso facilitado, a timidez para adquiri-los nos locais de distribuição ou compras, a falta de informação sobre

o uso correto, a apreensão errônea quanto a prejudicar seu conforto durante o ato, as suposições da diminuição do prazer na relação sexual decorrente do preservativo e a apreensão ao ter um novo(a) parceiro instigam ações de risco, levando ao receio exacerbado de passar por alguma situação de constrangimento e às crenças de que não é mais necessário ou relevante o uso de preservativos na terceira idade, prejudicando a procura por informações pertinentes e o auxílio para o sexo seguro.¹⁷

Isso nos mostra que, com o crescimento da população idosa, torna-se inevitável o investimento em políticas públicas que impulsionem um envelhecimento ativo, assimilando um envelhecer no qual o idoso seja visto de forma integral em todas as facetas, sejam psicológicas, biológicas (físicas e sexuais) e sociais.¹⁰

A sexualidade não está ligada apenas ao ato sexual em si, pois sua expressão independe do intercuro sexual, mas sim de múltiplos determinantes como contatos físicos, carinhos, conversas, sensualidade, uma soma de atos que vão além da mera penetração. Esse estudo corrobora com o panorama psicanalítico sobre a sexualidade, conceituada por Freud (1905/1996) em sua obra “três ensaios sobre a sexualidade”.¹¹

CONCLUSÃO

A sexualidade, por estar frequentemente envolta em preconceitos, estigmas e tabus, seja por parte dos profissionais de enfermagem ou da população em geral, especialmente entre os idosos, pode ocasionar a falta de abordagem e diálogo sobre o tema, resultando em um déficit de conhecimento acerca de seus benefícios, bem como em um aumento do risco de doenças sexualmente transmissíveis.¹⁸

É nítida a necessidade de estratégias que promovam a educação continuada, humanizada e permanente do grupo multiprofissional sobre a temática, pois ainda existem muitos conceitos equivocados por parte da equipe, familiares e, principalmente, dos idosos.¹⁹

A promoção adequada e aberta sobre o tema da sexualidade, ao se dissiparem preconceitos e tabus, torna provável que os indivíduos adquiram conhecimento sobre a sexualidade, fortalecendo sua saúde e bem-estar, reduzindo riscos de doenças sexualmente transmissíveis e promovendo uma vivência sexual mais saudável e satisfatória.¹⁹

Assim, ao realizar esta pesquisa, foi evidenciada a importância da educação e do conhecimento para o público da terceira idade, capacitando-os com informações para assim

melhorar significativamente suas qualidades de vida. Cabe ao enfermeiro levar em consideração a sexualidade como algo que deve ser abordado e discutido com respeito nas unidades de saúde, juntamente com a equipe multidisciplinar e, essencialmente, com os idosos que, em sua maioria, se sentem reprimidos pela falta de abertura, timidez ou até mesmo pela desinformação. Neste sentido, é de suma importância o acolhimento da equipe, trazendo melhorias, informações pertinentes e conforto para viver nesta fase da vida.¹⁸

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. de Lima IC, Fernandes SL, Miranda GR, Guerra H, Oliveira Loreto R. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. Revista de Saúde Pública do Paraná. 8jul.2020 <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p137>

2. SILVA, Eloise Panagio et al. Percepções de cuidado entre casais idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, p. e180136, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180136>
3. Araujo SR da S, Freitas LC de, Timoteo LM. Velho-ser: um olhar sobre qualidade de vida e sexualidade da pessoa idosa. *Kairós-Gerontologia* [Internet]. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2022v25i1p169-185> 19out.2022
4. SANTOS, Cristiane Jesus dos et al. Desmistificando os paradigmas da sexualidade na terceira idade: desafios e possibilidades. In: *Envelhecimento humano: desafios contemporâneos-volume 3*. Editora Científica Digital, 2021. p. 138-151. <https://doi.org/10.37885/210504453>
5. RODRIGUES, Yago et al. Design e envelhecimento: explorando conceitos e significados. *ATAS: PT & ES*, p. 237.
6. Ferreira ABP. Sexualidade na terceira idade: um novo olhar sobre o sexo no envelhecimento. *REMS* [Internet]. 21dez.2021 <https://doi.org/10.51161/remms/2965>
7. MONTEIRO, Yohana Tôrres. Sexualidade Das Mulheres Em Envelhecimento: Um tabu?. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 13129-13137, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-250>
8. MONTEIRO, Heloany Natércia Santos Galvão et al. A Relevância do componente curricular cuidado ao Idoso no Curso de Graduação em Enfermagem: Relato de Experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 10419-10423, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-306>
9. SANTOS, Iara de França. Atitudes e conhecimentos de idosos sobre intercurso sexual no envelhecimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e235106, 2022 <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235106>
10. Costa, Emilly Priscila Silva, et al. "O tabu social atrelado à sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática; *Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos* (2020): 480-488. <https://doi.org/10.37885/200901266>
11. Lima FPS de, Dutra LNL, Novaes LF, Fernandes IS, Brech GC, Salles RJ. Corpo temporal e sexualidade atemporal: um conflito na velhice. *RSD* [Internet]. 4 de julho de 2022 [consultado em 12 de abril de 2025];11(9): e10811931519. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31519>
12. BRITO, Patrícia Santos et al. A importância da sexualidade na saúde do idoso. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e18112240155-e18112240155, 2023. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40155>

13. DE SOUZA JÚNIOR, Edison Vítório et al. Efeitos da sexualidade na funcionalidade familiar e na qualidade de vida de pessoas idosas: estudo transversal. *Revista cuidarte*, v. 13, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2296>
14. ROSA, Rosangela Jeniffer Soares et al. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 12, p. e9052-e9052, 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e9052.2021>
15. BARBOSA, Camilla Sandrianny Pereira et al. Sexualidade da pessoa idosa: Vivências de profissionais de saúde e idosos. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e83845, 2022. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83845>
16. PANTOJA, Amanda Rodrigues et al. Percepção da pessoa idosa sobre sexualidade e vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 14, 2024. <https://doi.org/10.19175/recom.v14i0.5255>
17. SOARES, Vanessa Alves Nascimento et al. A enfermagem e a sexualidade na terceira idade: quebrando tabus. In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2019.
18. de Sousa RodriguesM.; Pessoa da SilvaM. N.; de Lima FontesF. L.; et al,. Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 29, p. e1116, 13ago.2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e1116.2019>
19. DE SOUZA, Andréia; GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. A construção histórica da sexualidade: porque ela ainda é um tabu?. *Educere - revista da educação da UNIPAR*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 547–559, 2023. <https://doi.org/10.25110/educere.v23i2.2023-002>

(61) 37133706
(61) 998387266
contato@falog.edu.br
Av. Perimetral, s/n - Centro, Novo Gama/Go
Centro comercial Logos



www.falog.edu.br